

APEIEMP

Associação para o Pólo de Excelência e
Inovação para as Empresas do Mobiliário de Portugal

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO

2010

ÍNDICE

1.	Introdução	3
2.	Envolvente macroeconómica	4
3.	Envolvente sectorial	5
4.	Estratégia Global de Acção	6
5.	<i>Governance</i> da APEIEMP	10
6.	Orçamento 2010	12

1. Introdução

- Este documento tem por objectivo apresentar, aos associados e entidades terceiras, a actividade prevista e a respectiva orçamentação para o primeiro ano de actividade da APEIEMP – Associação para o Pólo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário de Portugal;
- A APEIEMP tem como principal actividade a dinamização, coordenação da Estratégia de Eficiência Colectiva do Cluster do Mobiliário e gestão da parceria com o COMPETE, entidade financiadora do programa de acção previsto na referida EEC;
- O contrato de reconhecimento da EEC foi assinado no dia 17 de Julho por representantes das Associações fundadoras da APEIEM e a Autoridade de Gestão do Compete. Este é o documento que reconhece o Plano de Acção desta EEC e as verbas previstas para cada eixo/projectos âncora:
 - i) Centro Avançado de Design (1.350.000€)
 - ii) Centro de Inovação do Mobiliário (2.617.000€)
 - InterFurniture (10.000.000€)
- Sendo este o primeiro ano de actividade e tendo em consideração as naturais limitações de uma instituição que se encontra a instalar, é de prever que a acção da APEIEMP seja menos sentida do que previsivelmente será nos anos subsequentes, em especial na visibilidade da sua acção junto das empresas.

2. Envolvente macroeconómica

- A economia mundial tem enfrentado nos últimos tempos uma forte recessão cuja origem remonta a crise imobiliária que eclodiu no Verão de 2007 nos E.U.A e se alastrou para os diversos sectores de actividade;
- As economias emergentes igualmente foram afectadas de forma significativa, o que pode ser comprovado pelos níveis de contracção do produto observados na região;
- As últimas informações disponibilizadas pelo FMI na Actualização das Perspectivas Económicas Mundiais de Julho, apontam para que a economia mundial esteja a dar sinais de uma recuperação da mais profunda recessão Pós-Segunda Guerra Mundial e sugerem uma contracção em torno de 1,4% durante o ano de 2009 para uma posterior expansão a volta de 2,5% em 2010;
- Relativamente aos preços, com a contracção da actividade global regista-se uma forte redução do consumo de *matérias-primas*; os seus preços começaram a restabelecer-se, reflectindo o reforço do sentimento de mercado, a depreciação do dólar e outros factores específicos relacionados com as *commodities*;
- A inflação mundial atingiu no mês de Maio cerca de 1,7%, em bases anuais, valor este abaixo em cerca de 6% relativamente ao período anterior;
- Em termos de decisão de política monetária, o Comité do Mercado Aberto da Reserva Federal optou por manter inalterada a meta para a sua taxa de referência, *fed fund*, no intervalo de [0% a 0,25%].
- Na zona euro os indicadores de consumo e de negócio têm apresentado alguma recuperação, todavia os dados globais referentes a actividade económica apresentam fracos sinais de recuperação, sendo que as expectativas de recuperação e estabilização gradual do crescimento situam-se igualmente no ano de 2010.
- As projecções do BCE sugerem uma taxa de crescimento do HIPC, em termos de média anual, a situar-se no intervalo de [0,2%; 0,6%] em 2009. Em 2010 este intervalo deverá aumentar para [0,8% ; 1,6%].
- O Banco Central Europeu decidiu manter inalterada em 1% (o valor mais baixo de sempre) a principal taxa de juro do Eurosistema.
- Actualmente o EUR/USD encontra-se a cotar em torno dos 1.40 USD, fruto dos receios que os investidores têm demonstrado face aos problemas orçamentais sentido em alguns países do Sul da Europa.
- As condições no mercado de trabalho da zona euro mantêm a tendência de deterioração dos últimos meses. A taxa de desemprego atingiu em Junho os 9,4%, cerca de 0,1 p.p. acima do valor registado no mês anterior (em igual período do ano transacto havia sido de 7,3%).

3. Envolvente Sectorial

- O sector do mobiliário possui cerca de 10.000 empresas e dá emprego a cerca de 100.000 trabalhadores;
- É um sector marcado pelo elevado número de empresa e pela sua reduzida dimensão, sendo que das 10.000 empresas, uma fatia substancial tem menos de 100 colaboradores;
- Dada a forte correlação com o sentimento de confiança dos consumidores (produz essencialmente bens duradouros) e com o sector da construção civil, nos últimos 18 meses tem sido assaltado por uma substancial crise que tem criado dificuldades às empresas e ao emprego gerado;
- O aumento do preço das matérias-primas utilizadas neste sector, em especial o que resulta da valorização do Euro, tem igualmente prejudicado a competitividade das nossas empresas;
- Fruto da dimensão e consequente flexibilidade das empresas de mobiliário, possui uma balança comercial excedentária, sendo dos poucos sectores da actividade económica em Portugal com esta situação;
- Também fruto da tipologia de empresas que marcam o sector, o acesso ao crédito numa conjuntura de maiores obstáculos levantados pelos bancos, tem-se demonstrado mais difícil, o que tem travado de uma forma significativa o investimento efectuado no sector;
- No entanto, a participação de um conjunto já alargado de empresas em certames de referência de âmbito internacional, tem-se revestido um investimento certo e que tem aberto portas importantes para o sector em geral.

4. Estratégia Global de Acção

- O Cluster do Mobiliário engloba as indústrias de mobiliário, o comércio por grosso e a retalho dos produtos das indústrias deste sector, comércio internacional e empresas que se encontram directamente relacionados com o sector em causa, nomeadamente a produção e fornecimento de equipamentos e acessórios, etc.
- Tem por objectivo integrar e promover a participação activa de todos os agentes relacionados com o sector na cadeia de valor, de uma forma transversal.
- A sua missão é promover a competitividade das empresas do mobiliário que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão da prática da qualidade, design e inovação;
- O Cluster pretende que o sector do mobiliário português seja, até 2020, uma referência mundial, num quadro de reconhecimento de inovação, design e qualidade, assente num plano estratégico de desenvolvimento sustentável – esta é nossa visão.
- A APEIEMP assume 5 objectivos estratégicos:
 - Desenvolver a prática da inovação
 - Criar relações de cluster;
 - Desenvolver a internacionalização
 - Melhorar a produtividade do sector
 - Promover e valorizar os produtos da indústria

- Para atingir estes objectivos, foram delineadas 4 linhas de orientação estratégicas:
 - Marketing e Internacionalização
 - Investigação, Desenvolvimento e Internacionalização
 - Qualificação dos Recursos Humanos
 - Cooperação empresarial

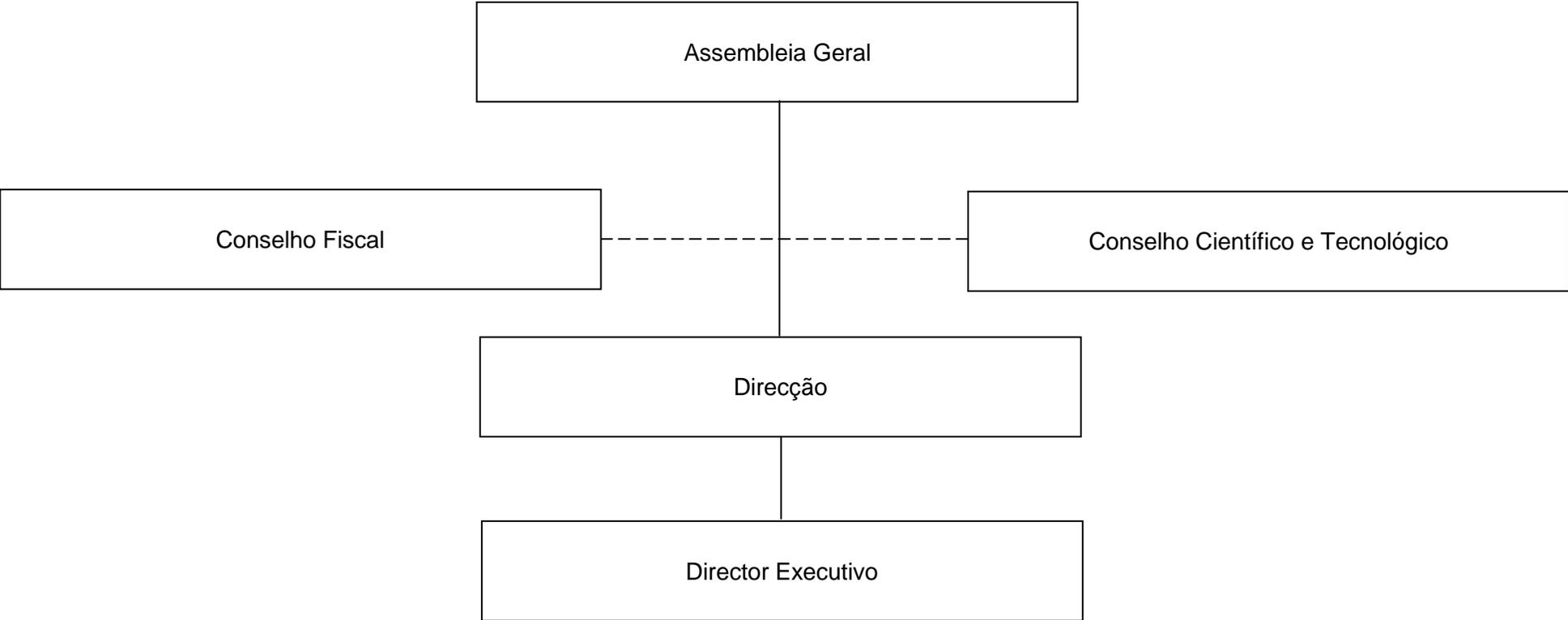
- Para a operacionalização, a APEIEMP tem previsto para o ano de 2010 o seguinte Plano de Acção:
 - I) Assinatura de Contrato de Concessão de Incentivos com o COMPETE com vista ao financiamento da actividade de dinamização, coordenação e gestão da parceria EEC no valor de 508.134,38€
 - II) Eleição da Direcção da APEIEMP: estando já eleita a Mesa da Assembleia Geral e estando provisoriamente em funções directivas uma Comissão de Instalação, é fundamental para que a actividade da Associação flua mais naturalmente a eleição da Direcção que porá em prática o plano estratégico assumido para o Cluster;
 - III) Reuniões Quinzenais de Direcção para acompanhamento das actividades da Associação;
 - IV) Constituição do Conselho Científico e Tecnológico, como importante *think tank* do sector, reunindo um conjunto de personalidades ligadas ao meio académico, mas também ao meio empresarial.
 - V) Contratação de dois técnicos superiores, um especialista em elaboração, análise e acompanhamento de projectos e candidaturas a sistemas de incentivos e um outro especialista em marketing. A contratação do primeiro prevê-se que possa ocorrer no segundo trimestre do ano e a contratação do segundo técnico deverá ocorrer no decorrer do terceiro trimestre;

- VI) Apresentação de candidaturas para execução do Plano de Acção da Estratégia de Eficiência Colectiva. Actualmente estamos já em contactos com a CCDR-n para tentar perceber quais os *timings* de apresentação das candidaturas previstas dos dois projectos que deverão ser objecto de financiamento por parte deste organismo Em relação ao InterFurniture e após a decisão de não elegibilidade deste projecto por parte do COMPETE, encontramos-nos a desenvolver todos os esforços para que esta decisão seja reconsiderada, dada a incoerência na justificação para a tomada desta decisão;
- VII) Preparação de um plano de comunicação e participação em certames relacionados com o sector. Este plano deverá ser objecto de uma concretização no momento em que for contratado o técnico superior relacionado com esta área. No entanto, e tendo em consideração a importância que a comunicação tem para o plano de acção previsto para o sector, deverá ser colocado em prática, mal seja possível, um conjunto de participações institucionais do Cluster, promovendo a marca e a qualidade do mobiliário português em certames da especialidade, não só em território nacional como nos principais palcos mundiais. Assim, prevê-se a participação nos seguintes certames para o ano de 2010:
- i. EXPORTHOME (Março)
 - ii. Capital do Móvel (Abril)
 - iii. EXPOCASA (Maio)
 - iv. Rota dos Móveis (Junho)
 - v. Maison et Object (Setembro)
 - vi. Feria del Mueble de Valência (Outubro)
 - vii. INTERDECORAÇÃO (Novembro)

- VIII) Estas participações não deverão cingir-se ao *stand* institucional no local, estando previstas dinamizar um conjunto de actividades que promova não a imagem adequada do nosso sector, como o sentimento de cooperação e espírito de cluster entre os diversos agentes do sector.
- IX) É de ressaltar que a dinamização destas e outras actividades de uma forma mais estruturada e sustentada está dependente de duas variáveis: (1) a contratação do técnico especialista em marketing e (2) a aprovação do projecto InterFurniture. Neste último caso, é de referir no entanto que no contrato de concessão de incentivos para a actividade de dinamização, coordenação e gestão da parceria EEC está prevista uma verba anual para a animação e comunicação e que poderá, nesta fase preliminar, garantir as necessidades de obtenção de visibilidade necessárias para a obtenção dos objectivos propostos
- X) Co organização dos Prémios MOBIS, como importante momento de reconhecimento do que melhor se desenvolve no sector. Neste caso, deverão ser aproveitadas todas as valências e *know-how* existente da actual organização deste evento, aumento o seu valor com a nossa participação e cooperação
- XI) Início da preparação de uma Bienal de Design 2011, retomando um importante momento para o sector do mobiliário ocorrido em 2000, com a realização da MOBILIS em Paços de Ferreira. Este projecto deverá ser coordenado com os Prémios MOBIS e/ou até com um certame da especialidade, de forma a ser garantida a necessária visibilidade que um evento merece ter.
- XII) Dinamização de um *Road Show* para apresentação do cluster aos agentes do sector, com o objectivo de os conseguir envolver da forma mais intrínseca possível, gerando a necessária abrangência no corpo associativo à APEIEMP. Este *Road Show* deverá ser devidamente coordenado com a comunicação social e com as empresas para que seja um instrumento eficaz para aumento da atractividade da APEIEMP

5. **Governance da APEIEMP**

- Os Estatutos que regem a actividade da APEIEMP têm previsto a criação de 4 órgãos: Assembleia Geral, Direcção, Conselho Fiscal e Conselho Científico e Tecnológico
- A Mesa da Assembleia Geral encontra-se já eleita e é composta pelo representante da APIMA (Presidente), AIMMP e AEPF (Vice-presidentes).
- A eleição da Direcção e do Conselho Fiscal é um dos passos mais importantes a dar no curto prazo, sendo actualmente a APEIEMP liderada por uma Comissão Instaladora composta pelos representantes das Associações Empresariais que compõem o corpo de associados
- O corpo técnico será liderado por um Director Executivo, nomeado pela Direcção que, além de secretariar as reuniões de Direcção, verá parte das responsabilidades da Direcção delegadas em si
- O Director Executivo, através de relatórios preparados em momentos oportunos, terá a responsabilidade de informar a Direcção sobre o estado dos diversos projectos que a APEIEMP se encontra a desenvolver, assim como informar sobre todas as responsabilidades e direitos possuídas no momento, nomeadamente as patrimoniais
- Conforme previsto nos Estatutos, é obrigação da Direcção apresentar aos associados em sede de Assembleia Geral, o Relatório e Contas do exercício do ano anterior, assim como o Plano de Actividades e Orçamento para o ano seguinte.
- A relação entre estas duas figuras será concretizada nas reuniões de Direcção, encontrando-se prevista a realização de 2 por mês, podendo ser alterada com o decorrer da actividade da Associação para uma reunião mensal
- O Conselho Técnico e Científico terá objectivos de aconselhamento e aproximação ao meio académico e empresarial, assim como de emitir pareceres sobre assuntos solicitados pela Direcção, estando a sua acção igualmente prevista nos Estatutos da APEIEMP
- O Conselho Fiscal poderá ser composto por um Revisor Oficial de Contas, após delegação de poderes dada por parte da Assembleia Geral



6. Orçamento 2010

- Receitas previstas
 - Esta rubrica deverá composta pelas quotas a pagar pelos associados e pelas Jóias de admissão de associados. Chamamos a atenção que o quadro apresentado em anexo encontra-se ainda em fase de aprovação pelo que este valor deverá ser condicionado condicionalmente.
 - É igualmente considerado o valor referente a 1/3 do incentivo contratado no âmbito da candidatura efectuada ao COMPETE para a animação, coordenação e gestão de parceria da Estratégia de Eficiência Colectiva (duração prevista de 3 anos)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2010
Jóias de Associados	24.000
Quotas de Associados	7.200
Incentivos recebidos	169.378
TOTAL	200.578

- Custos
 - Fornecimentos e Serviços Externos

	Valor Mensal	2010
Electricidade	80	960
Combustíveis	90	1.080
Água		
Livros e doc. técnica	25	300
Material de escritório	100	1.200
Artigos para oferta	100	1.200
Rendas e alugueres		
Despesas de representação	50	600
Comunicação	50	600
Seguros	35	420
Transportes de mercadorias		
Deslocações e estadas	150	1.800
Comissões		
Honorários	300	3.600
Contencioso e notariado		
Conservação e reparação		
Publicidade e propaganda ⁽¹⁾	5.000	60.000
Limpeza, higiene e conforto	20	240
Vigilância e segurança		
Trabalhos especializados	1.000	12.000
Outros forn. e serviços	205	2.460
Total	7.205	86.460

(1) Neste valor é considerado a participações em certames, road shows e outros eventos organizados

- Custos com Pessoal

Remuneração base anual - TOTAL Colaboradores	2010
Administração / Direcção	49.000
Administrativa Financeira	14.000
Comercial / Marketing	14.000
TOTAL	77.000

Outros Custos		2010
Segurança Social		
Gerência / Administração	21,25%	10.413
Outro Pessoal	23,75%	6.650
Seguros Acidentes de Trabalho	1%	770
Subsídio Alimentação	130,46	2.870
Comissões		
Formação		
Outros custos com pessoal		
TOTAL OUTROS CUSTOS		20.703

TOTAL CUSTOS PESSOAL	97.703
-----------------------------	---------------

<u>QUADRO RESUMO</u>		2010
Vencimentos		
Gerência/Administração		49.000
Pessoal		28.000
Encargos		17.063
Seguros Acidentes de Trabalho		770
Sub. Alimentação		2.870
Comissões		
Formação		
Outros custos com pessoal		
TOTAL CUSTOS PESSOAL		97.703

<u>Retenções Colaboradores</u>		2010
Retenção SS Colaborador		
Gerência / Administração	10,00%	4.900
Outro Pessoal	11,00%	3.080
Retenção IRS Colaborador	15,00%	11.550
TOTAL Retenções		19.530

- Investimento e amortizações previstas

Investimento por ano	2010
Imobilizado Incorpóreo	
Despesas de Instalação	7.500
Despesas de I&D	
Propriedade Industrial e O. Direitos	
Trespases	
Outras Imobilizações Incorpóreas	51.500
Total Imobilizado Incorpóreo	59.000
Imobilizado Corpóreo	
Terrenos e Recursos Naturais	
Edifícios e Outras Construções	
Equipamento Básico	
Equipamento de Transporte	
Ferramentas e Utensílios	
Equipamento Administrativo	2.500
Taras e Vasilhame	
Outras Imobilizações Corpóreas	10.000
Total Imobilizado Corpóreo	12.500
Total Investimento	71.500

IVA	20%	2.500
-----	-----	--------------

Amortizações do Exercício	Taxa	2010
Total Amortizações		22.292

- Fontes de Financiamento

Fontes de Financiamento	2010
Meios Libertos	17.591
Capital Social	
Prestações suplementares	
Empréstimos de Sócios / Suprimentos	
Financiamento bancário e outras Inst. Crédito	50.000
TOTAL	67.591

- Empréstimo Bancário contraído com vista a face a necessidades de tesouraria sentidas e a investimento a realizar:

Capital em dívida (início período)	50.000	50.000	40.000	30.000	20.000	10.000
Taxa de Juro	7%	7%	7%	7%	7%	7%
Juro Anual	3.300	3.300	2.640	1.980	1.320	660
Reembolso Anual		10.000	10.000	10.000	10.000	10.000
Imposto Selo (0,4%)	13	13	11	8	5	3
Serviço da dívida	3.313	13.313	12.651	11.988	11.325	10.663
Valor em dívida	50.000	40.000	30.000	20.000	10.000	

- Demonstração de Resultados - ano 2010

Rubrica	2010
Vendas	
Prestações de Serviços	200.578
Volume de Negócios	200.578
CMVMC	
Outros custos variáveis (FSE)	67.932
Margem Bruta de Contribuição	132.646
FSE- Custos Fixos	18.528
Resultado Económico	114.118
Impostos	
Custos com o Pessoal	97.703
% de Vendas	49%
Outros Custos Operacionais	
Outros Proveitos Operacionais	
EBITDA	16.416
Amortizações	22.292
Ajustamentos / Provisões	
EBIT	-5.876
Custos Financeiros	3.313
Proveitos Financeiros	
RESULTADO FINANCEIRO	-3.313
Custos Extraordinários	
Proveitos Extraordinários	
RAI	-9.189
Impostos sobre os lucros	
RESULTADO LÍQUIDO	-9.189